

Lula defende política econômica

Presidente rebate críticas, promete crescimento, alfineta empresários e diz que, como Jesus Cristo, não consegue unanimidade

EDNA SIMÃO E LUIZ QUEIROZ

BRASÍLIA – O presidente Luiz Inácio Lula da Silva garantiu ontem, durante a primeira reunião este ano do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, que não fará mudanças na atual política econômica. Lula voltou a manifestar seu apoio ao ministro da Fazenda, Antonio Palocci, e o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, na presença do chefe da Casa Civil, ministro José Dirceu, que na última semana articulou um movimento dentro do governo e com apoio do PT por mudanças na economia.

– Nós não teremos antibióticos. Nós vamos fazer as coisas como precisam ser feitas, do jeito que precisa ser feito, sem perder de vista que um presidente da República não governa para as próximas eleições, ele tem que pensar nas próximas gerações – disse Lula em contraponto à nota oficial do PT que pregou mudanças imediatas na economia. – Nem Jesus Cristo conseguiu unanimidade. Por que nós haveríamos de construir para cada coisa unanimidade? Nós vamos fazendo a arte do possível.

Lula também garantiu que não há possibilidade de o país não apresentar crescimento

econômico neste ano e propôs aos empresários que debatam o problema da remarcação de preços em vez de apenas cobrarem do governo a queda dos juros.

– Não há nenhuma hipótese de que a economia brasileira não cresça neste ano. Nenhuma. Mesmo a empresa do mais pessimista empresário vai crescer. Basta que ele não atrapalhe – desafiou Lula.

Apesar do discurso do presidente ser amplamente fa-

vorável à equipe econômica, o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, não compareceu à reunião. A assessoria do ministro explicou que Palocci passou a manhã em seu gabinete em despachos internos, porque o anúncio de medidas de política industrial, ocorrido durante a reunião do conselho, cabe ao ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan. Mesmo assim, a ausência do mi-

nistro deu margem a especulações de que a crise interna no governo, envolvendo Palocci e Dirceu, ainda não teria sido superada.

O presidente Lula reconheceu que a taxa de juros brasileira é alta, mas lembrou que é a menor, descontada a inflação, nos últimos 10 anos.

– De vez em quando, eu ouço as críticas, não discuto se justas ou injustas, sobre as taxas de juros que ficam como se fossem o “bode expiatório” de

tudo o problema do governo ou de todo o país – criticou.

Para o presidente, a discussão dos juros mascara outros problemas. Ele criticou os governos anteriores que, ao criarem planos econômicos, obrigam a atual administração a ressarcir direitos dos brasileiros que não foram contemplados nas medidas.

– Não é justo para com o Brasil que nós inventemos o *Plano Palocci* ou o *Plano Lula* ou um plano qualquer, para

ter sucesso de meio-dia ou de meia hora e, depois, alguém ter que arcar com o prejuízo – afirmou, lembrando os R\$ 40 bilhões que terão de ser pagos aos aposentados e pensionistas por determinação da Justiça, relativos ao expurgo da URV, índice que deu origem ao Plano Real.

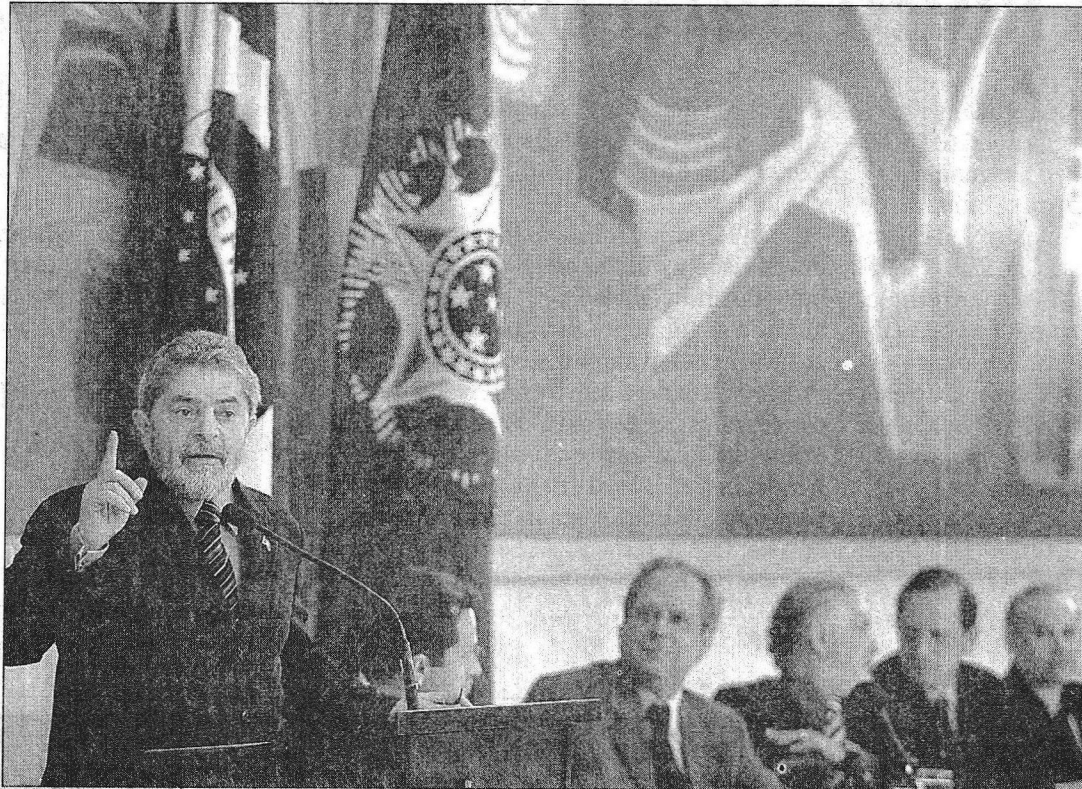
Os empresários presentes à reunião endossaram o coro pela queda dos juros e flexibilização das metas de inflação. Atualmente, o presidente do BC, Henrique Meirelles, persegue a meta central de 5,5%, o que acaba impedindo uma queda mais agressiva dos juros do país.

– Nós poderemos até ter 1% a mais de inflação se não tivermos competência de cumprir aquilo que nós mesmos determinamos – afirmou o presidente, defendendo a manutenção das metas.

Sobre as cobranças que vem recebendo das centrais sindicais com relação à geração de empregos no país, Lula disse diante dos representantes dessas entidades que o crescimento econômico trará novos postos de trabalho.

– O emprego que nós precisamos construir é um emprego sólido, que advenha da geração de crescimento econômico, da geração de riqueza. Esse é o emprego que interessa – disse o presidente.

Brasília – Agência Brasil



“Nem Jesus Cristo conseguiu unanimidade. Nós vamos fazendo a arte do possível”

“Um presidente da República não governa para as próximas eleições, ele tem que pensar nas próximas gerações”

“Mesmo a empresa do mais pessimista empresário vai crescer. Basta que ele não atrapalhe”

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA